

Invasores de Barbados não resistem a despejo

Cyro Denaday

Mais de 80 barracos foram derrubados a marretadas por 17 homens levados pelos oficiais de justiça

Cerca de 150 famílias foram despejadas ontem de uma área de 434.250 metros quadrados em Barbados, no município de Cariacica, sob ordens de dois oficiais de justiça e do batalhão de choque da Polícia Militar.

Em meio ao desespero e choro de mulheres e crianças, mais de 80 barracos, feitos de tábuas apodrecidas e lonas, foram derrubados a marretadas por um grupo de 17 homens levados pelos oficiais de justiça Paulo Antônio Ferrari e Pedro Pereira.

Apesar dos 37 policiais estarem armados até mesmo com fuzis, os posseiros não apresentaram qualquer resistência. Muitos tiveram a iniciativa de retirar os móveis, utensílios e roupas, deixando-os amontoados na estrada.

Formado por desempregados e subempregados com uma renda média de um salário mínimo, o grupo desalojado não tem para onde ir. As famílias tinham trocado casas alugadas em bairros pobres de Cariacica pela ocupação de Barbados, na esperança de resolver seu problema de moradia.

Entre eles estava uma mulher de



Os 37 soldados da PM se limitaram a observar a retirada dos invasores

27 anos, Maria Aparecida Pereira Pedro, que carregava no colo o filho de apenas quatro dias, que ficou na estrada com os outros filhos, de nove, cinco e três anos. “Vou ficar aqui, junto com as outras famílias”, anunciou ela.

ESTRADA

Aparecida segue orientação do Movimento de Luta pelo Direito à Moradia de Cariacica, cuja coordenadora, Elmar Barbosa do Rosário, informou que os despejados ficarão na estrada que corta o terreno até que o governo assuma uma posição a respeito.

Segundo ela, a área foi considerada de utilidade pública e desapropriada pelo Estado para assentamento de famílias de baixa renda, já tendo 490 cadastradas, 150 das quais acabaram despejadas ontem.

Mas o terreno é reivindicado por Raimundo Albani, que requereu reintegração de posse na Justiça, o que acabou sendo concedido pelo juiz da Terceira Vara Cível, Elpidio José Duque.

Ontem, na Secretaria de Trabalho e Ação Social, não foram encontrados o secretário, o subsecretário e nem o advogado que acompanha o caso, para falar sobre o assunto.